

Este é o acordo com as montadoras

Assembléia da categoria realizada sábado definiu os rumos da campanha salarial com aprovação de acordo com as montadoras e prazo até amanhã aos demais grupos. Senão, vai ter greve a partir de quarta-feira. O acordo aprovado vale a partir de 1º de setembro e as cláusulas econômicas são estas:



Segundo Feijóo, acordo dos metalúrgicos da CUT com as montadoras é o melhor do País

Salários

Reajuste de 7,44%, o que representa 4,82% de inflação e 2,5% de aumento real. Esse índice de aumento real será aplicado até teto de R\$ 7.000,00.

Acima de R\$ 7.000,00 será somado reajuste fixo de R\$ 183,44 como aumento real, mais reposição da inflação de 4,82%.

Piso

Reajuste de 7,73% no piso, o que representa 4,82% de inflação e 2,82% de aumento real. Com isso, o piso passa de R\$ 1.030,00 para R\$ 1.110,00.

Avanços sociais e econômicos

“Este é o melhor acordo já conquistado neste ano no Brasil, pois garantimos 2,5% de aumento real e avanços significativos nas cláusulas sociais”, avaliou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, depois da aprovação de acordo com as montadoras. Ele lembrou que pesquisa Dieese no primeiro semestre mostra aumento real em todas as negociações salariais, mas com índices entre 0,5% e 2%. Feijóo disse que as negociações começaram com dois desafios, o de acabar com o teto para reajuste, contemplando principalmente os mensalistas, e elevar o piso com percentual maior que o dos demais salários. “Não eliminamos o teto como queríamos, mas mudamos seu conceito ao garantir aumento real para todas as faixas salariais, o que não acontecia antes”, comentou Feijóo. Ele disse que o piso teve reajuste de 7,73%, enquanto os demais salários tiveram 7,44%, ajudando a reduzir as desigualdades.

Novas cláusulas sociais

Além do reajuste, o pessoal nas montadoras conquistou seis novas cláusulas sociais que beneficiam principalmente as mulheres, válidas por dois anos. “Os novos direitos têm um significado importante para as mães”, afirmou Michele Silva, da Comissão de Mulheres Metalúrgicas.

Dobra o valor do auxílio creche

Os valores serão de 20% do piso das montadoras para o pagamento de creches e de 10% do piso para assistência alternativa, quando a criança é cuidada por familiares ou babá que não apresentem recibo. As mães terão esse auxílio pago a cada filho até os dois anos da criança. Continuam valendo as que oferecem melhores condições.

Criado o tempo amamentação

As mulheres poderão transformar em licença de oito dias úteis os dois períodos diários de meia hora que a lei lhes garante para amamentar.

Licença maternidade aumenta

Passa de cinco para seis meses o período de garantia de emprego às mulheres após o parto.

Mulheres que sofrem aborto

Mulheres que sofrerem aborto terão 30 dias de garantia de emprego após retorno do afastamento, além das garantias legais.

Diversidade para contratação

As empresas não poderão discriminar na hora de contratação. Isso significa que elas deverão dar igualdade de oportunidade a jovens entre 18 e 24 anos, homens, mulheres e também trabalhadores acima de 40 anos de idade, independente de etnia, opção religiosa ou sexual.

Ambientes acessíveis

As montadoras deverão garantir acesso e mobilidade para pessoas com deficiência nas novas construções e reformas de instalações.

Fundição, Grupo 9 e Autopeças

Prazo é até amanhã, senão greve!

Os grupos patronais da fundição, grupo 9 e autopeças têm prazo até amanhã para aceitar um acordo nos mesmos moldes do aprovado com as montadoras.

“O acordo com as montadoras é referência para os demais grupos”, avisou Feijóo. Caso não haja acordo, os trabalhadores das empresas desses grupos iniciam greve a partir de quarta-feira.

A estratégia dessas paralisações será debatida na Comissão de Mobilização que acontece amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato.

Luta nacional dia 18 pelo contrato nacional

Assembléia de sábado aprovou que os metalúrgicos do ABC vão engrossar mais uma manifestação pelo contrato coletivo nacional do setor automotivo no próximo dia 18.

“Vamos fazer atos em 100 empresas por todo o País”, convocou Teonílio Monteiro, o Barba, diretor do Sindicato.

Segundo ele, as diferenças regionais de salário e de direitos entre os metalúrgicos brasileiros são o principal argumento que as montadoras colocam para dificultar as negociações. “A banca patronal usa o custo São Paulo como obstáculo para impedir que avancemos”, explicou.

Algumas das reivindicações são piso nacional, jornada de 40 horas e direito de organização no local de trabalho.

Segunda-feira

10 de setembro de 2007

Edição nº 2370

Tribuna Metalúrgica



Campanha salarial

ACORDO COM AS MONTADORAS



Assembléia sábado aprova acordo com aumento real de 2,5%, o maior entre as campanhas salariais neste ano. Cláusulas sociais avançam. Leia mais no verso.

Demais grupos

ACORDO IGUAL OU GREVE!

Reunião de mobilização amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato